

# A herança do kirchnerismo: cenário do próximo governo argentino a um ano das eleições presidenciais

Buenos Aires, outubro de 2014

d+i LLORENTE & CUENCA

A HERANÇA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

- 1. INTRODUÇÃO
- INFLAÇÃO, EMISSÃO E GASTO PÚBLICO
- ATRASO CAMBIAL E FUGA DE CAPITAIS
- 4. A SAÍDA DA ARMADILHA
- 5. A VOLTA AO MERCADO DE CAPITAIS
- 6. INCERTEZAS MARCAM A ARGENTINA
- 7. OS VENCIMENTOS DA DÍVIDA
- 8. TARIFAS E SUBSÍDIOS: A HORA DO AJUSTE
- 9. A QUESTÃO SOCIAL
- 10. CONCLUSÃO

#### **AUTOR**

LLORENTE & CUENCA

### 1. INTRODUCÃO

Em 10 de dezembro de 2015, a Argentina vai encerrar o ciclo populista, que começou no início da última década com a saída da mais grave crise institucional da história do país. Após o governo de transição liderado por Eduardo Duhal (2001 -2013), Nestor Kirchner (2003-2007) e sua esposa Cristina Fernandez lideraram um processo que conquistou alguns indicadores macroeconômicos bem-sucedidos em uma primeira fase —como um crescimento médio anual de 6% do PIB— e que hoje se converte em uma economia praticamente estagnada, isolada dos grandes investimentos e submetida à forte pressão inflacionária.

A Presidente Fernández de Kirchner carece de um sucessor: por um lado, a última derrota eleitoral (2013), a privou de uma reforma constitucional que lhe permitiria ser reeleita para um segundo mandato; por outro, o kirchnerismo optou, -pelo menos até aqui-, por não construir de dentro do partido o candidato capaz de prolongar o chamado Projeto Nacional e Popular. O governo conseguiu estruturar quase toda a vida política argentina segundo a lógica de pares opostos, de modo que os candidatos são definidos principalmente de acordo com seu posicionamento diante da agenda oficial. Neste sentido, as pesquisas mostram um empate triplo virtual: em primeiro lugar aparece um kirchnerista, agora opositor (o deputado nacional Sergio Massa, ex-chefe de gabinete de Cristina), seguido de perto por um kirchnerista moderado (Daniel Scioli, atual governador da província de Buenos Aires e ex-vice-presidente de Néstor) e vem crescendo um opositor anti-kirchnerista e não-peronista (Mauricio Macri, chefe de Governo da Cidade de Buenos Aires), os três distantes dos demais pré-candidatos da Frente Radical-Socialista (centro-esquerda).

Os possíveis sucessores de Cristina Fernández **não são muito diferentes entre si**. Em seus esboços de campanha, todos apresentam ideias mais ou menos semelhantes para as dificuldades que a economia argentina deverá superar nos próximos anos.

As eleições serão realizadas em outubro do próximo ano. Tudo parece indicar que o Governo, no futuro e até o último dia de seu mandato, não fará mais que aprofundar sua direção atual: as revisões e o passo atrás nunca foram o forte dos Kirchners. Quem simboliza o rumo econômico é o jovem ministro Axel Kicillof, conselheiro favorito da

A HERANÇA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Presidenta e um dos líderes políticos com pior imagem diante do eleitorado<sup>1</sup>. E quem o sustenta no discurso ideológico é o grupo de jovens *La Cámpora*, presidido por Máximo Kirchner, filho de Néstor e Cristina.

O último ano de mandato de Cristina começa marcado pela recessão e pela desaceleração do PIB<sup>2</sup>. Abaixo, alguns dos principais desafios a serem enfrentados por quem receber a herança do kichnerismo.

#### OS 3 PRINCIPAIS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA



Sergio Massa. Tem 42 anos e é advogado. Iniciou sua militância política na UCD (centro-direita) e, em seguida, ingressou no Partido Justicialista (Peronista). Sua plataforma foi o governo da cidade da província de Buenos Aires - Tigre, cargo que ocupou por quatro anos. Logo esteve à frente da Previdência Social e, entre 2008 e 2009, foi chefe de Gabinete de Cristina Kirchner. Ano passado rompeu

com a Presidente para encabeçar a lista de deputados da Frente de Renovação (Peronista).



Daniel Scioli. Tem 57 anos e é graduado em marketing. Governa a província de Buenos Aires desde 2007. Antes foi vice-presidente de Néstor Kirchner. Sempre dentro do Justicialismo, partido que agora preside, ingressou na política a partir da sua atividade como motonauta profissional. Anteriormente, foi Secretário de Esportes, Ministro do Turismo e Deputado Nacional.



Mauricio Macri. Tem 55 anos e é engenheiro. Chefe de Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires desde 2007, fundou seu próprio partido: PRO (centro-direita). Antes, foi deputado nacional e presidente do Clube Boca Juniors, onde obteve importantes títulos internacionais. É filho de um dos empresários mais importantes do país.

# INTENÇÃO DE VOTO POR CANDIDATO A 12 MESES DAS ELEIÇÕES

| SERGIO MASSA   | 24,3 |
|----------------|------|
| DANIEL SCIOLI  | 23,5 |
| MAURICIO MACRI | 23,2 |

Fonte: M&F

 $<sup>1\,</sup>$  De acordo com uma pesquisa realizada pelo instituto de pesquisas Management&Fit, o ministro Kicillof tem uma imagem negativa de 67 por cento

<sup>2</sup> As previsões privadas estimam uma queda do PIB entre -0,5 e -2 por cento

# GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

"O Banco Central vem financiando o crescente gasto público com emissão de moeda"

## 2. INFLAÇÃO, EMISSÃO E GASTO PÚBLICO

Uma das primeiras reações do kirchnerismo frente ao incipiente aumento de preços, em 2007, foi a intervenção ao órgão dedicado a medir estatísticas nacionais. Desde então, a inflação argentina tem um indicador oficial e outros construídos por diferentes atores privados, mais em sintonia com a realidade do bolso. No projeto de lei de Orçamento que o Poder Executivo enviou ao Congresso em setembro, por exemplo, se calcula uma inflação anual de 15% em 2015, quando a maior parte dos prognósticos variam de 30 a 45%.

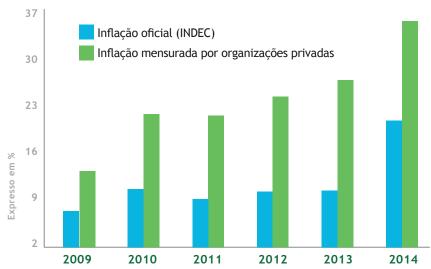
O crescente ritmo da inflação foi acelerado ao longo do segundo semestre de 2014, desencadeado, em boa medida, pela chamada crise do default. Isto é, pela decisão da Justiça de Nova

York de frear o pagamento da dívida reestruturada nas mãos de detentores de bônus ("fundos abutre") que se recusam a saldar o que outros credores oportunamente aceitaram. O fracasso da estratégia judicial argentina nos Estados Unidos terminou com uma declaração formal de desacato, de consequências práticas não muito relevantes, mas com carga simbólica suficiente para esvaziar as expectativas de que o governo pudesse voltar mais ou menos rápido ao mercado internacional de capitais.

Sem este fluxo, todo o financiamento do gasto público —também crescente— ficou nas costas do Banco Central, a tal ponto que se pode afirmar que o setor público argentino vem financiando a si mesmo com a emissão de moeda. Coloridos programas de controle de preços, a aplicação de leis de abastecimento e outros remendos não conseguiram deter este fenômeno.

Parece difícil que o próximo ano, eleitoral, inclua uma redução nos gastos públicos. O primeiro dado, no Projeto de Orçamento, não é encorajador neste sentido: prevê a nomeação de uma média de 36 funcionários estatais por dia (3). E as discussões salariais prometem ser duríssimas, tanto que o desprestigiado sindicalismo procurará aproveitar o clima de campanha para recuperar o poder aquisitivo que os salários perderam levemente em 2013 e de maneira drástica em 2014.

# INFLAÇÃO OFICIAL X INFLAÇÃO PRIVADA



Fonte: INDEC e consultorias

<sup>3</sup> Jornal La Nación, de 28 de setembro de 2014

# "Tudo indica que haverá uma nova desvalorização: resta saber quando e de que magnitude"

# PERSPECTIVAS ECONÔMICAS em porcentagem, de acordo com a evolução

| PERSPECTIVAS     | 2014  | 2015  |
|------------------|-------|-------|
| PIB              | -1,1  | 0,3   |
| Consumo          | -1,5  | 0,2   |
| Investimento     | -3,5  | -0,8  |
| Prod. Industrial | -3,4  | 0,8   |
| Desemprego       | 7,8   | 8,6   |
| Balanço Fiscal   | -2,8  | -3    |
| Inflação         | 25/35 | 35/45 |

Fonte: LatinFocus

#### 3. ATRASO CAMBIAL E FUGA DE CAPITAIS

Em janeiro de 2014, o Governo determinou uma desvalorização de 20%. No entanto, os efeitos da medida sobre a competitividade evaporaram com a própria inflação. A primeira correção cambial atacou uma lacuna entre o dólar oficial e o paralelo de 74%, o que já foi superado novamente. Tudo indica que haverá uma segunda desvalorização: resta saber quando e de que magnitude.

Uma brecha muito grande só tem consequências negativas, já que incentiva a queda de reservas, desencoraja a entrada de divisas pelo circuito formal e acentua ainda mais a fuga de capitais. Até antes do default se projetava um tipo de mudança tardia, com um leve atraso sobre o aumento dos preços e este retardo compensado com dólares procedentes do mercado de capitais: nada disso aconteceu.

O que o governo de Cristina Kirchner fará? O Banco Central que em 2013 perdeu independência com a reforma de sua Carta Orgânica- tem pouca margem para elevar ainda mais as taxas de juros pagas pela absorção de pesos. Um desdobramento cambial, no melhor estilo venezuelano - um tipo de câmbio para o setor financeiro, outro para o turismo, um ainda mais inferior para a exportação, é uma possibilidade real, até mesmo para chegar com mais oxigênio a outubro de 2015.

A disparada do dólar paralelo obedece tanto as más expectativas

gerais como a um fato concreto: a queda do preço da soja, o principal commodity exportador da Argentina. Isto está fazendo sobrar reservas ao país, além disso—como se encarrega de ressaltar o Governo— os produtores estão retendo grãos a fim de preservar o valor de seus ativos.

#### 4. A SAÍDA DA ARMADILHA

Na Argentina se chama "armadilha" a restrição de acesso ao mercado cambial estabelecida em novembro de 2011. Foi o modo do governo Kirchner de conter a fuga de capitais, fruto do evidente atraso cambial acumulado até então e que não fez nada mais que crescer até hoje. Naquela época evitou, timidamente, o desdobramento cambial de fato.

Liberar o mercado de câmbio de maneira ordenada é outro desafio que terão de enfrentar os sucessores de Cristina e Kicillof. Isto só parece possível se o novo governo conseguir reconstruir as expectativas tanto quanto recapitalizar o Banco Central, cujas reservas caíram de 52 bilhões de dólares para menos de 28 bilhões nos últimos dois anos.

As expectativas —já é evidente não começarão a aparecer senão com um novo Presidente: os candidatos concordam com a necessidade de implementar uma política monetária e fiscal crível, que atenue o impacto inicial de uma possível desvalorização. O tempo dirá o quão rapidamente o próximo governo conseguirá ganhar

A HERANCA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

rar a entrada de investimentos que revertam a tendência de fuga de capitais: a mudança na percepção não será automática.

confiança para a Argentina e ge-

de da produção agrícola do país, e o plano energético. Não apenas para colocar em andamento do escoamento do campo petrolífero de Vaca Muerta, mas para restaurar o setor elétrico e do gás.

A colocação da dívida no mercado será outro caminho a explorar. Governo e empresas argentinas deverão buscar fundos; no caso do setor privado, será a opção para aquelas companhias que, se espera, possam ser um ativo atraente para as empresas estrangeiras.

#### 6. INCERTEZAS MARCAM A **ARGENTINA**

Para repatriar fundos argentinos no exterior -mensurados em até 400 bilhões de dólares<sup>6</sup>— ou para incentivar a entrada de capital estrangeiro, o próximo Presidente deverá recuperar a confianca dos investidores no país. As duas últimas notícias a esse respeito, o desacato e o calote da dívida soberana (seletivo), mais a reforma da lei de Abastecimento, são novos marcos na relação hostil que Kirchnerismo estabeleceu com boa parte do capital privado.

# "Dos 143 países do mundo, a Argentina é o número 124 na categoria Clima de

Negócios"

## RISCO PAÍS DAS ECONOMIAS **EMERGENTES DE AMÉRICA LATINA**

em pontos

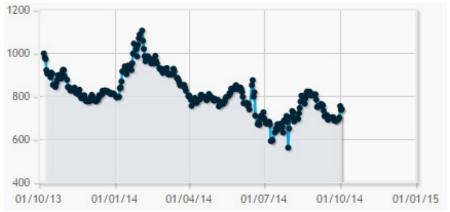
| VENENZUELA | 1.458 |
|------------|-------|
| ARGENTINA  | 738   |
| EQUADOR    | 396   |
| BRASIL     | 239   |
| URUGUA     | 200   |
| PANAMÁ     | 187   |
| COLÔMBIA   | 168   |
| PERU       | 163   |
| MÉXICO     | 162   |

# 5. A VOLTA AO MERCADO DE **CAPITAIS**

O investimento estrangeiro direto no país não deixa de cair desde 2011: está em 9 bilhões de dólares. abaixo do que recebem mercados como o Peru, a Colômbia ou Chile<sup>4</sup>. Segundo o Global Innovation Index 2014, dos 143 países do mundo, a Argentina é o número 124 na categoria Clima de Negócios5.

Para o próximo governo será crucial alcançar o retorno da Argentina ao mercados de capitais. O retorno ao Fundo Monetário Internacional, por exemplo, representaria a possibilidade de voltar a solicitar **créditos brandos** para a infraestrutura; outra das contas pendentes do país são as linhas em que o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vieram retalhando, ainda que não de maneira oficial.

As necessidades mais ostensivas são a melhoria da rede viária, chave para promover a mobilida-



Fonte: JP Morgan

6 Dados de mercado

<sup>4</sup> Dados da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que prevê os investimentos derivados de dividendos que não podem ser transformados em sua casa matriz. In: http://www.cepal.org/publicações / xml / 9/52979 / LaInversionExtran-jera2013.pdf

<sup>5</sup> O índice é produzido pela Universidade de Cornell, a escola de negócios Insead e a World Intellectual Property Organization (United Nations). Em: https://www. globalinnovationindex.org/userfiles/file/ reportpdf /gii-2014-v5.pdf

"A lei do Abastecimento reforça o papel simbólico que o Governo conferiu aos empresários" A lei de Abastecimento, em especial, confere ao Poder Executivo algumas ferramentas que reforçam o seu papel interventor no setor privado. Entre outras, no estabelecimento de margens de lucro e de disposições administrativas para reorientá-las, segundo necessidades superiores, qualquer etapa de produção ou comercialização de produtos relevantes. Líderes

de negócios, em uma posição conjunta pouco habitual, expressaram de forma pública —outra raridade— suas discordância em relação à norma. Dirigentes opositores adiantaram que planejavam revogá-la. E não faltarão tribunais para declará-la inconstitucional.

Enquanto isso, a lei reforça o papel simbólico que o Governo conferiu a empresários e do qual empreendedores não souberam (ou quiseram) desvencilhar-se. A ideologia Kirchnerista está regida por slogans clichês, tais como "Pátria ou Abutres" ou "Clarín Mente". Os grandes meios de comunicação, os tribunais de Nova York, o FMI, alguns sindicalistas, as potências internacionais e também os empresários são parte de uma constelação de inimigos na qual o

O governo Kirchnerista também tem sido profuso em expropriações. As mais significativas são, provavelmente, a dos ativos da Repsol na YPF e a de fundos de aposentadoria. Algumas dessas expropriações derivaram condenações ou laudos desfavoráveis que o Estado Nacional se negou a acatar.

projeto reafirma suas convicções.

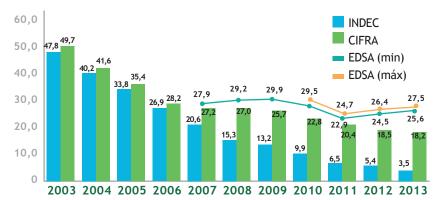
Quem presidir o país a partir do próximo ano terá que convencer o mundo de que a Argentina está disposta a cumprir as regras do jogo normalmente aceitas.

# 7. OS VENCIMENTOS DA DÍVIDA

No início de 2014, Cristina Kirchner pareceu começar a desfazer o caminho que tendia a **normali-**

# EVOLUÇÃO DA POBREZA NO PAÍS DE ACORDO COM OS RENDIMENTOS

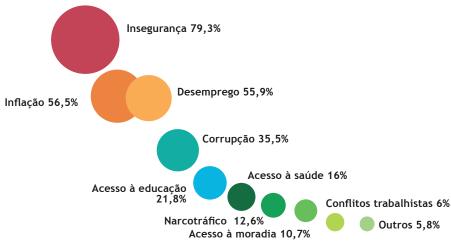
Percentual de pessoas que vivem em situação de pobreza de acordo com os rendimentos



Fonte: Observatório da Dívida Social (UCA), com base no INDEC (2003-2013), CIFRA (2014), EDSA (2007-2009) e EDSA-Bicentenário (2010-2013)

# AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DOS ARGENTINOS

Porcentagem de menções em cada resposta



Fonte: M&F (agosto de 2014)

"A atual combinação de importação de recursos energéticos e subsídios de tarifas é insustentável"

## VENCIMENTOS DA DÍVIDA SOBERANA

Em milhões de dólares

| 2014 | 7.616  |
|------|--------|
| 2015 | 12.873 |
| 2016 | 6.874  |
| 2017 | 14.849 |
| 2018 | 6.194  |
| 2019 | 7.891  |
| 2020 | 10.226 |

Fonte: Ministério da Economia

zar sua frente externa ao corrigir algumas discrepâncias no Centro Internacional para a Resolução de Disputas sobre Investimentos (CIADI, na sigla em espanhol, o Tribunal Arbitral do Banco Mundial), ao compensar a Repsol pelo confisco da YPF e acordar com o Clube de Paris. A decisão de não acatar o veredicto da Justiça de Nova York —supreendentemente ou não— foi em sentido contrário ao que se havia avançado.

Em Janeiro vencerá uma cláusula (RUFO) que impede a melhoria de ofertas acima das que receberam os detentores de bônus que entraram na troca voluntária da dívida (2005 e 2010). Espera-se que isto gere um estado mais favorável de coisas e que, então, o Governo possa definir duas alternativas: dirigir-se a um acordo com esses detentores de bônus, recriando oportunidades no cenário macroeconômico ou permanecer na "Pátria ou Abutres."

O kirchnerismo muitas vezes se refere estes anos como A Década Ganha. Uma dessas pretensas vitórias está na redução da dívida externa; ou seja, a reestruturação com trocas e descontos, sobretudo durante o governo de Néstor Kirchner, de aproximadamente metade da dívida original. Esse desendividamento externo significará um certo alívio para o próximo governo.

De fato, a dívida em moeda estrangeira na mão de credores

privados caiu consideravelmente, tanto no total consolidado como em porcentagem do PIB, e passou para as mãos dos **credores menos hostis**, pois reduziu o passivo com os privados a troco de incrementá-los com organismos oficiais, como a Previdência Social ou o Banco Central. Tratando-se de uma dívida intraestatal, ninguém espera que o Poder Executivo se preocupe com ela.

Essa dívida é, evidentemente, mais manejável. De fato é descontado que o último grande vencimento durante o atual governo (6 bilhões de dólares em outubro de 2015) será saldado com um novo bônus, que é muito provável que os credores aceitem de bom grado. Em suma, para além do caso específico do conflito judicial com os "fundos abutres", não há problemas asfixiantes em matéria de dívida externa.

#### 8. TARIFAS E SUBSÍDIOS: A HORA DO AJUSTE

A principal saída de moeda da Argentina prove da importação de energia que cobre o mencionado déficit de infraestrutura; não deixa de ser paradoxo em um país com excelentes recursos da matéria.

Nos primeiros oito meses de 2014, as importações de combustíveis e energia demandaram 8.266 milhões de dólares, que alcançarão os 12 até o fim do ano<sup>7</sup>. São dó-

<sup>7</sup> Associação Argentina de Orçamento (ASAP). Em: http://www.ieco.clarin.com/economia/presupuesto-subsidios-energia\_0\_1210079464.html

A HERANÇA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

"O próximo governo deverá contemplar a questão social em um contexto de possível ajuste e redução do gasto público"

lares que saem diretamente das reservas do Banco Central e tem como consequência o aumento do gasto público, a deterioração da situação fiscal e todas as restrições à livre disposição de divisas.

Paralelo a isso, o Governo destinou cerca de 87 bilhões a mais (cerca de 10 milhões de dólares) de subsídios a empresas públicas e privadas, fundos fiduciários e outros destinos vinculados ao setor energético. A cifra é 87% maior do que o gasto no mesmo período do ano passado. A contrapartida disso é que as tarifas de serviços públicos na Argentina —especialmente em Buenos Aires— estão entre as mais baixas do região8.

A combinação de importações e subsídios é, evidentemente, insustentável ao longo do tempo. Este ano, houve um corte parcial dos subsídios, que levaram a um forte aumento nas tarifas. O ajuste final será feito pelo governo atual, afetando o humor social e impactando na inflação; ou será outra das questões pendentes para os sucessores de Cristina?

#### 9. A QUESTÃO SOCIAL

Como é óbvio, com a queda da atividade econômica, a deterioração da situação do trabalho e o aumento dos preços, as questões sociais passaram a um primeiríssimo plano na Argentina. Aqui também as estatísticas foram manipuladas: os últimos dados oficiais conhecidos sobre a pobreza e a indigência refletem a situação em junho de 2013; desde então, com a desculpa da reformulação do índice de preços, vem se atrasando a divulgação dos números que deveriam refletir o impacto das questões aqui referidas na realidade social do país.

A fonte mais confiável é a do Observatório da Dívida Social da Universidade Católica (UCA)9. Seu último relatório divulgado em abril aponta que, em dezembro de 2013, a pobreza alcançou 27,5% da população (mais de 11 milhões de pobres), dos quais 5,5% do total (mais de 2, 2 milhões de pessoas) seriam indigentes. As outras medições alternativas são mais preocupantes porque colocam a pobreza bem acima dos 30%; em qualquer caso, a pobreza está cinco vezes acima daquele divulgado no último dado oficial.

A disparada da inflação, o desemprego oculto e a inocultável deterioração da economia até agora neste ano, permitem supor que os futuros relatórios serão ainda mais preocupantes. O próximo governo deverá contemplar a questão social no contexto de um eventual ajuste de tarifas e da redução da despesa pública, com saídas que sejam graduais.

<sup>8</sup> Íden

<sup>9</sup> Disponível em http://www.uca.edu.ar/index.php/site/index/es/uca/observatorio-de-la-deuda-social-argentina/

A HERANÇA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

#### 10. CONCLUSÃO

É improvável que o kirchnerismo revise nestes meses o rumo que vem imprimindo à economia nacional. Tudo indica que, ao contrário, o modelo populista será aprofundado neste último ano de mandato de Cristina Fernández de Kirchner. Inclusive nos discursos, com emblemas como o "Pátria ou Abutres" ou a suposta luta contra as corporações.

Não restam dúvidas acerca da preponderância do ministro Kicillof e suas receitas. Especialmente após as últimas mudanças no Banco Central.

O ano eleitoral e a vontade do partido oficial de manter-se no poder —ainda que com um esquema eleitoral ainda não definido— também faz prever que a Presidenta não disponibilizará nenhum ajuste relevante. Esta

será, possivelmente, a primeira tarefa do próximo governo.

O país perdeu uma enorme credibilidade internacional. O retorno ao mercado de capitais e ao acesso ao financiamento são outras das tarefas pendentes, em um contexto de significativos atrasos em infraestrutura e produção de energia.

Para restaurar a confiança, o próximo Presidente deverá destravar os mecanismos restritivos que o atual governo gerou, desde a armadilha cambial até os limites remessas de lucros por parte de empresas estrangeiras, e proporcionar certeza sobre a vontade do país de cumprir com os compromissos já assumidos.

Pobreza e desemprego são o correlato de uma conjuntura econômica. Recompor o tecido social é desafio crucial do próximo presidente da Argentina.

A HERANÇA DO KIRCHNERISMO: CENÁRIO DO PRÓXIMO GOVERNO ARGENTINO A UM ANO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

#### **AUTOR**



Pablo Abiad é Sócio e Diretor Geral do escritório da LLORENTE & CUENCA na Argentina. Ingressou na empresa em 2009. Especialista em Comunicação Corporativa e Assuntos Públicos, desenvolveu estratégias para grandes companhias argentinas e multinacionais como Barrick, Bimbo, Petrobras e entre outras. Trabalhou durante mais de 15 anos no jornal Clarín, onde esteve à frente da cobertura de temas judiciais na seção de Política

e Economia, tendo sido ainda colaborador de outros meios de comunicação argentinos e estrangeiros. É autor de dois livros de investigação jornalística de grande repercussão pública, tendo inspirado conferências sobre jornalismo no país e na região.

pabiad@llorenteycuenca.com
www.pabloabiad.com

## **LLORENTE & CUENCA**

ONSULTORES DE COMUNICAÇÃO

#### Consultoria de Comunicação líder na Espanha, Portugal e na América Latina

A LLORENTE & CUENCA é a primeira consultoria de Comunicação da Espanha, Portugal e América Latina. Conta com 17 sócios e 330 profissionais que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividades, com operações voltadas para o mundo que fala espanhol e português.

Atualmente, possui escritórios próprios na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, China, Equador, Espanha, México, Panamá, Peru, Portugal e República Dominicana. Além disso, através de empresas afiliadas, oferece seus serviços nos Estados Unidos, Bolívia, Uruguai e Venezuel

Seu desenvolvimento internacional levou a LLORENTE & CUENCA a ocupar, em 2014, a posição 55.ª do Ranking Global das empresas de comunicação mais importantes do mundo, produzido anualmente pela publicação The Holmes Report.

#### Organização

#### **DIREÇÃO CORPORATIVA**

José Antonio Llorente Sócio Fundador e Presidente jallorente@llorentevcuenca.com

Enrique González Sócio e CFO egonzalez@llorenteycuenca.com

Jorge Cachinero Diretor Corporativo de Inovação jcachinero@llorenteycuenca.com

#### **ESPANHA Y PORTUGAL**

Arturo Pinedo Sócio e Diretor Geral apinedo@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo Sócio e Diretor Geral acorujo@llorenteycuenca.com

#### Madrid

Joan Navarro Sócio e Vice-presidente de Assuntos Públicos jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla Sócio e Diretor Sênior amoratalla@llorenteycuenca.com

Juan Castillero Diretor Financeiro jcastillero@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 — planta 3 28001 Madrid (Espanha) Tel: +34 91 563 77 22

#### Barcelona

María Cura Sócia e Diretora-Geral mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª 08021 Barcelona (Éspanha) Tel: +34 93 217 22 17

#### Lisboa

Madalena Martins madalena.martins@imago.pt

Carlos Matos Sócio carlos.matos@imago.pt

Rua do Fetal, 18 2714-504 S. Pedro de Sintra (Portugal) Tel: + 351 21 923 97 00

#### **AMÉRICA LATINA**

Alejandro Romero Sócio e CEO da América Latina aromero@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo Sócio e CFO da América Latina jldgirolamo@llorenteycuenca.com

Antonio Lois Diretor Regional de Recursos Humanos alois@llorenteycuenca.com

#### Bogotá

María Esteve Diretora Geral mesteve@llorenteycuenca.com

Germán Jaramillo Presidente Conselheiro gjaramillo@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B - of. 501 Bogotá (Colômbia) Tel: +57 1 7438000

#### **Buenos Aires**

Pablo Abiad Sócio e Diretor Geral pabiad@llorenteycuenca.com

Enrique Morad Presidente Conselheiro para o Cone Sul emorad@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP Ciudad de Buenos Aires (Argentina) Tel: +54 11 5556 0700

#### Lima

Luisa García Sócia e CEO da região Andina lgarcia@llorenteycuenca.com

Cavetana Aliovín Gerente Geral caljovin@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7 San Isidro - Lima (Peru) Tel: +51 1 2229491

#### México

Juan Rivera Sócio e Diretor Geral jrivera@llorenteycuenca.com

Bosque de Radiatas # 22 - PH7 05120 Bosques de las Lomas (México) Tel: +52 55 52571084

#### Panamá

Javier Rosado Sócio e Diretor Geral jrosado@llorenteycuenca.com

Avda. Samuel Lewis. Edificio Omega, piso 6 Tel: +507 206 5200

#### Quito

Catherine Buelvas Diretora Geral cbuelvas@llorenteycuenca.com

Av. 12 de Octubre 1830 y Cordero. Edificio World Trade Center, Torre B, piso 11 Distrito Metopolitano de Quito (Equador) Tel: +593 2 2565820

#### Río de Janeiro

Yeray Carretero Diretor ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 — sala 1801 Rio de Janeiro — RJ (Brasil) Tel: +55 21 3797 6400

#### São Paulo

Juan Carlos Gozzer Diretor Geral jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, CJ 111, Cerqueira César CEP 01426-001 São Paulo SP (Brasil) Tel. +55 11 3082 3390

#### Santiago de Chile

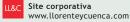
Claudio Ramírez Sócio e Gerente Geral cramirez@llorentevcuenca.com

Avda. Vitacura 2939 Piso 10. Las Condes Santiago de Chile (Chile) Tel.: +56 2 24315441

#### Santo Domingo

Alejandra Pellerano Dirétora Geral apellerano@llorenteycuenca.com

Avda. Abraham Lincoln Torre Ejecutiva Sonora, planta 7 Tel: +1 8096161975







Revista UNO www.revista-uno.com.bi



YouTube www.youtube.com/LLORENTEYCUENCA











A d+i é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

A d+i é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

A d+i é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe d+i LLORENTE & CUENCA.

www.dmasillorenteycuenca.com

